

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
MEDICINA VETERINÁRIA

Bruna Tizoni Guedine

**Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica de
animais silvestres e animais de companhia não convencionais**

Curitibanos

2020

Bruna Tizoni Guedine

**Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica de
animais silvestres e animais de companhia não convencionais**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação
em Medicina Veterinária do Centro de
Ciências Rurais da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito para a obtenção
do título de Médica Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Oliveira
Tavela.

Curitiba

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

GUEDINE, BRUNA TIZONI

Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e animais de companhia não convencionais / BRUNA TIZONI GUEDINE ; orientador, Alexandre de Oliveira Tavela, 2020.
38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2020.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Animais silvestres. 3. Estágio curricular. 4. Animais de companhia não convencionais. I. Tavela, Alexandre de Oliveira. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Bruna Tizoni Guedine

**Relatório de estágio curricular obrigatório nas áreas de clínica médica e cirúrgica de
animais silvestres e animais de companhia não convencionais**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Médica Veterinária.

Curitiba, 23 de outubro de 2020.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Francielli Cordeiro Zimmermann
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Cibely Galvani Sarto
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha Mãe, que nunca mediu esforços
para realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha mãe, Janete Tizoni, que sempre esteve ao meu lado independente das minhas escolhas e permitiu que meus sonhos se tornarem realidade. A sua força de vontade em superar obstáculos foi um exemplo para eu nunca desistir dos meus objetivos.

Agradeço a minha melhor amiga Heloisa. A distância física fortaleceu ainda mais nossa amizade, amo você.

Aos meus verdadeiros amigos que apesar da distância permaneceram ao meu lado, Letícia, William e Denilson.

À minha amiga Carla, por sua paciência e companheirismo durante os 5 anos de graduação. Obrigada por estar presente em momentos tão importantes e por compartilhar seu coração puro nos dias de incerteza e dificuldade emocional.

Às amigadas que fiz durante o período de graduação. Muito obrigada pelas risadas, momentos de descontração e por estarem presentes em situações de dificuldade. Em especial à Cinthia, Luana, Tainah, Giovanna, Adriane, Marjorie, Diego e Jean.

Aos meus amigos “selvagens” do GEAS-UFSC Curitiba por compartilharem o amor pela natureza e pelos animais, independente da espécie, Amanda, Átila, Maria Helena, Koda e Lucas.

Ao LABOPAVE, que me proporcionou aprendizado profissional e emocional. Muito obrigada Prof. Dr. Adriano Tony Ramos e Profa. Dra. Francielli Cordeiro Zimmermann pela oportunidade de fazer parte de uma equipe tão extraordinária. Sem vocês eu nunca teria conseguido atingir meus objetivos dentro da Medicina de Animais Selvagens. Agradeço também aos amigos que fiz no laboratório, Acauane, Stephanie, Ana, Paola, Emili, Fernanda, Maria, Guilherme e Kaio.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela, que me orientou durante todo o meu trajeto na universidade. Muito obrigada pela sua paciência, por sua disponibilidade e assistência. Seu caráter, bondade e dedicação o tornam um exemplo de profissional e pessoa a ser seguido.

Aos profissionais que acompanhei durante o período de graduação. Em especial, Tayná Pires Dobner e Milena Ferrarini da Silva, será uma honra ser colega profissional de vocês.

Muitíssimo obrigado a todos os professores e profissionais da Universidade Federal de Santa Catarina que terão um lugar reservado no meu coração pra sempre. Vocês tornaram o curso de Medicina Veterinária na UFSC um exemplo de determinação e de excelência.

À Wildvet Clínica Veterinária pela oportunidade de realizar o estágio curricular obrigatório. Muito obrigada aos médicos veterinários André Grespan, Alexandre Hellmeister, Rafael Melo e Guilherme Fernandes por me ensinarem o valor da humildade profissional e pelo conhecimento compartilhado. Não há palavras para descrever a experiência neste local, superou todas as expectativas. Agradeço também à Camila, Guilherme, Lena e Mara pela amizade e companheirismo diários.

Ao Ambulatório de Aves da Universidade de São Paulo, que apesar do meu estágio ter sido interrompido na concedente pela pandemia do COVID-19, me proporcionou um aprendizado inimaginável. Obrigada Marta Brito Guimarães por todo o aprendizado no âmbito emocional e profissional. Em especial, ao meu grande amigo Isaac pelos conselhos e conhecimentos sobre diversas áreas partilhados.

À minha gata Khaleesi e todos os animais que tive a oportunidade de acompanhar durante a graduação, muito obrigada por manterem minha sanidade emocional e por me lembrarem do motivo de eu escolher a medicina veterinária.

"Pouco conhecimento faz com que as pessoas se sintam orgulhosas. Muito conhecimento, que se sintam humildes."

Leonardo da Vinci

RESUMO

A disciplina de estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oferece oportunidade ao acadêmico do 10º período vivenciar e aplicar conceitos referentes à área de seu interesse de atuação. O estágio foi realizado na Wildvet Clínica Veterinária localizada em São Paulo. O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e acompanhadas pela acadêmica Bruna Tizoni Guedine durante o período de estágio supervisionado curricular obrigatório na área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e de companhia não convencionais.

Palavras-chave: Aves. Exótico. Mamíferos. Répteis

ABSTRACT

The compulsory curricular traineeship discipline in the Veterinary Medicine course at the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), offers the opportunity for academic in the 10th period to experience and apply concepts in the interest area. Traineeship was performed at Wildvet Clínica Veterinária located in São Paulo. The purpose of this report is to describe the activities developed and monitored by the academic Bruna Tizoni Guedine during the period of compulsory curricular traineeship in medical and surgical clinic for wild animals and non-conventional pets.

Keywords: Birds. Exotic. Mammals. Reptiles

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Wildvet Clínica Veterinária, em Vila Olímpia, São Paulo – SP.....	16
Figura 2 – Wildvet Clínica Veterinária. A: recepção; B: vista parcial do petshop; C: área de lazer e D: hotel de mamíferos.....	16
Figura 3 – Wildvet Clínica Veterinária. A: consultório 1 e B: consultório 2.....	17
Figura 4 – Wildvet Clínica Veterinária. A: sala de internação 1 e B: sala de internação 2.....	17
Figura 5 – Wildvet Clínica Veterinária. A: sala de cirurgia 1 e B: sala para limpeza e esterilização de material cirúrgico.....	18
Figura 6 – Wildvet Clínica Veterinária. A: sala de raio-x e B: sala equipada para realização de exames laboratoriais.....	18
Figura 7 – Exemplos de atividades desenvolvidas durante o estágio na Wildvet Clínica Veterinária.	20
Figura 8 – Exemplos de procedimentos necroscópicos realizados durante o estágio na Wildvet Clínica Veterinária.	20
Figura 9 – Exemplos de procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio na Wildvet Clínica Veterinária.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casuística de atendimento à aves na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020 segundo espécie e sistema orgânico acometido.....	22
Tabela 2 – Casuística de atendimento à mamíferos na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020 segundo espécie e sistema orgânico acometido....	24
Tabela 3 – Casuística de atendimento de répteis e anfíbios na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020 segundo espécie e sistema orgânico acometido.....	25
Tabela 4 – Casuística acompanhada durante o estágio curricular na Wildvet Clínica Veterinária realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020, conforme sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.....	26
Tabela 5 – Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020, de acordo com a classe, em números absolutos e percentuais.....	29
Tabela 6 – Casuística de modalidades exames de imagem na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020, de acordo com a classe animal.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IM	Intramuscular
IV	Intravenoso
mg/kg	Miligramas por quilogramas
SDDPA	Síndrome da doença dentária progressiva adquirida
SC	Subcutâneo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
VO	Via oral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	15
2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	16
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	16
2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	19
2.3. CASUÍSTICA	21
2.3.1 Sistema orgânico	26
2.3.2 Procedimentos Cirúrgicos	29
2.3.3 Diagnóstico por imagem	33
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho direcionado para a clínica de animais silvestres e *pets* não convencionais vem crescendo durante a última década, assim como a necessidade de profissionais qualificados na área. É imprescindível que o médico veterinário que atue nessa área seja um profissional multidisciplinar, compreendendo conceitos sobre anatomia, fisiologia, biologia, conservação e bem-estar-animal, referentes às diversas classes de animais.

Neste contexto, a disciplina de estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a qual consiste em 450 horas, no mínimo, e oferece oportunidade ao acadêmico do 10º período vivenciar e aplicar conceitos referentes à área de seu interesse de atuação. A área escolhida para realização do estágio curricular a que se refere o presente relatório foi a clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e *pets* não convencionais.

Este relatório faz referência ao estágio curricular obrigatório realizado na concedente Wildvet Clínica Veterinária, com práticas na área de clínica médica e cirúrgica de *pets* não convencionais, na qual a acadêmica permaneceu durante o período 06 de janeiro até 28 de fevereiro de 2020 (320 horas) e no período de 17 de junho até 17 de julho de 2020 (184 horas), totalizando 504 horas.

O local selecionado possui renome nacional na medicina de animais silvestres e/ou *pets* não convencionais, tanto pela elevada qualificação de seus profissionais quanto pela boa infraestrutura referente às instalações e equipamentos.

1.1 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste relatório de estágio curricular obrigatório.

1.1.1 Objetivo Geral

O presente relatório de estágio curricular obrigatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e acompanhadas pela acadêmica Bruna Tizoni Guedine durante o período de estágio supervisionado curricular obrigatório em medicina veterinária na área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e de companhia não convencionais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever o local de estágio quanto à sua estrutura física e pessoal;
- Descrever as atividades acompanhadas e desempenhadas rotineiramente;
- Relatar as casuísticas de atendimentos clínico e cirúrgico, discutindo os aspectos mais relevantes;
- Aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado curricular obrigatório foi realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020 na Wildvet Clínica Veterinária na área de clínica médica e cirúrgica de pets não convencionais (Figura 1) sob supervisão do Médico Veterinário André Grespan. O estabelecimento localiza-se na Vila Olímpia, São Paulo – SP e seu objetivo é prestar atendimento veterinário especializado em animais exóticos e silvestres.

Figura 1 – Fachada da Wildvet Clínica Veterinária, em Vila Olímpia, São Paulo – SP.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

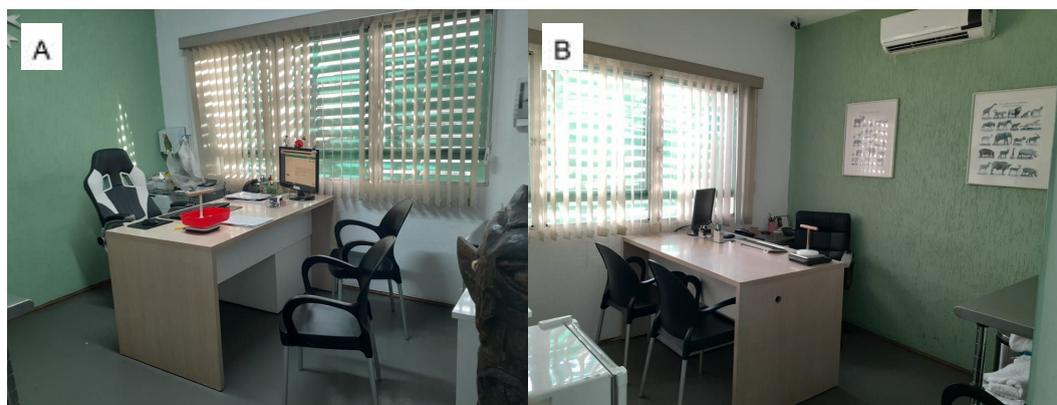
Nestes períodos a Wildvet Clínica Veterinária funcionava das 8h às 21h de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h nos sábados e das 10h às 17h aos domingos, atualmente ela é uma clínica 24 horas. O estabelecimento conta com recepção (Figura 2a), *petshop* (Figura 2b), sala de espera, hotel e área de lazer (Figura 2c e d), dois consultórios de atendimento (Figura 3 a e b) e duas salas de internação (Figura 4a e b). Dispõe ainda uma sala de cirurgia (Figura 5a) e uma sala para limpeza e esterilização de material cirúrgico (Figura 5b). Para realização de exames complementares, existe uma sala equipada com aparelho de Raio-x (Figura 6a) e outra equipada para realização de exames laboratoriais (Figura 6b).

Figura 2 – Wildvet Clínica Veterinária. A: recepção; B: vista parcial do *petshop*; C: área de lazer e D: hotel de mamíferos. (continua...)



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Figura 3 – Wildvet Clínica Veterinária. A: consultório 1 e B: consultório 2.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Figura 4 – Wildvet Clínica Veterinária. A: sala de internação 1 e B: sala de internação 2.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Figura 5 – Wildvet Clínica Veterinária. A: sala de cirurgia 1 e B: sala para limpeza e esterilização de material cirúrgico.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Figura 6 – Wildvet Clínica Veterinária. A: sala de raio-x e B: sala equipada para realização de exames laboratoriais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

A admissão de pacientes ocorre na recepção (Figura 2a), onde a recepcionista registra o paciente no sistema e o encaminha para a sala de espera. As consultas não possuem horário marcado e o atendimento ocorre por ordem de chegada ou prioridade médica. Os pacientes são provindos de tutores, criadores comerciais, colecionadores, instituições privadas ou públicas, como por exemplo o Esporte Clube Pinheiros e a Fundação Parque Zoológico de São Paulo. O atendimento de animais de vida livre ocorre em casos de emergência para estabilização e posteriormente os animais são encaminhando ao DEPAVE (Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre) de São Paulo - SP.

Entre os serviços prestados rotineiramente pela Wildvet estão o de clínica e cirurgia, internação e cuidados intensivos, terapias integrativas como laserterapia e ozonioterapia, exames laboratoriais como hemograma e bioquímica sérica e exames radiográficos. A clínica conta com cinco veterinários que atuam em consulta clínica de pets não convencionais, sendo

um deles especializado em anestesia e outro em cirurgia. Também conta com duas recepcionistas, três auxiliares de serviços gerais, duas enfermeiras e um gerente.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

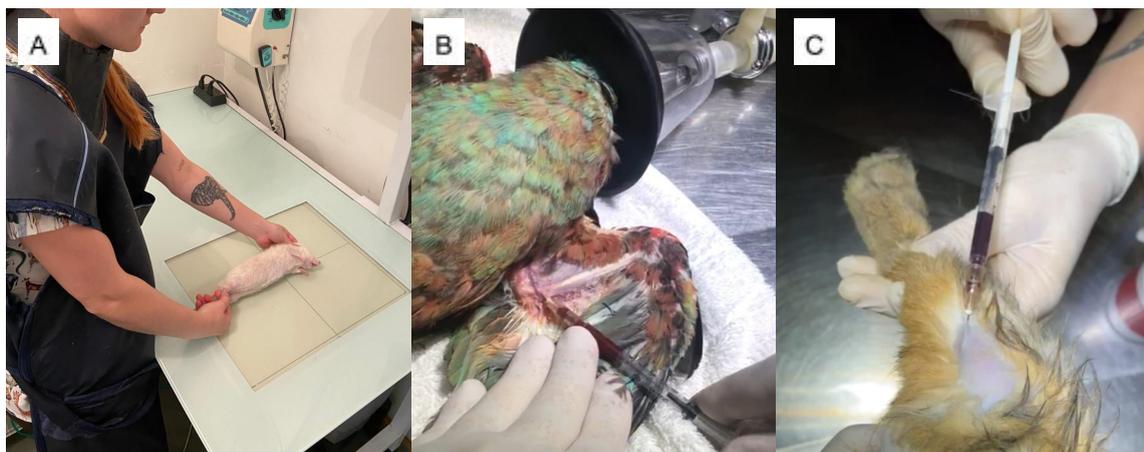
Na Wildvet Clínica Veterinária, as atividades desenvolvidas pelo estagiário consistiram em acompanhar o atendimento dos animais em consulta clínica com o médico veterinário, auxiliar na realização de exames complementares, realizar procedimentos ambulatoriais sob supervisão e manejos sanitário e alimentar dos animais que estavam na internação.

Durante a consulta clínica a estagiária permanecia no consultório observando a realização de anamnese e exame físico pelo médico veterinário, e, quando solicitado, ajudava na contenção física do paciente ou na realização de exames complementares. A contenção física era realizada conforme a indicação de literaturas especializadas para a espécie em questão. Por exemplo, na Figura 7a pode-se observar a contenção física de um rato twister (*Rattus norvegicus*) para realização da projeção radiográfica latero-lateral, onde a prega do pescoço está sendo mantida entre o polegar e o indicador (TEIXEIRA, 2014).

Os exames complementares realizados rotineiramente eram a radiografia, a ultrassonografia, o exame direto de fezes, hemograma, bioquímica sérica e necropsias. Em geral, exames como hemograma e bioquímica sérica eram encaminhados para laboratórios terceirizados, principalmente hemograma de aves e répteis que possuem hemácias nucleadas. Não há analisador hematológico compatível para essas classes, sendo necessário realizar a contagem de hemácias e leucócitos manualmente em Câmara de Neubauer, análise não desenvolvida na Wildvet. Os exames necroscópicos foram realizados após autorização prévia dos tutores. Alguns exemplos de necropsias realizadas durante o período de estágio estão ilustrados na Figura 8.

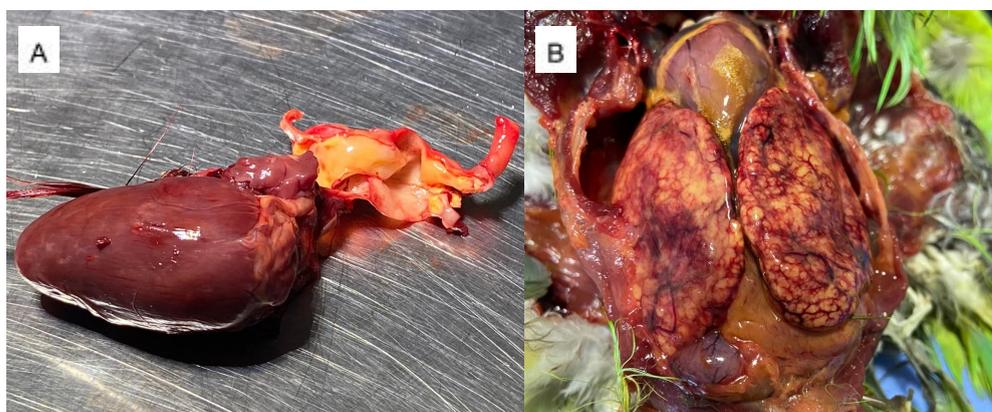
As atividades desenvolvidas diariamente baseavam-se no monitoramento dos animais internados e realização de procedimentos ambulatoriais sob supervisão. Dentre estas, se incluem a administração de medicamentos por via intramuscular (IM), via intravenosa (IV), via subcutânea (SC) e via oral (VO), alimentação por gavagem, colheita de sangue, cateterização venosa periférica, manejo de feridas, contenção física e química, pesagem, higienização de recintos e preparo da alimentação dos animais internados. A carga horária do estagiário consistia em oito horas diárias, ou seja, 40 horas semanais. A figura 7 ilustra algumas das atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

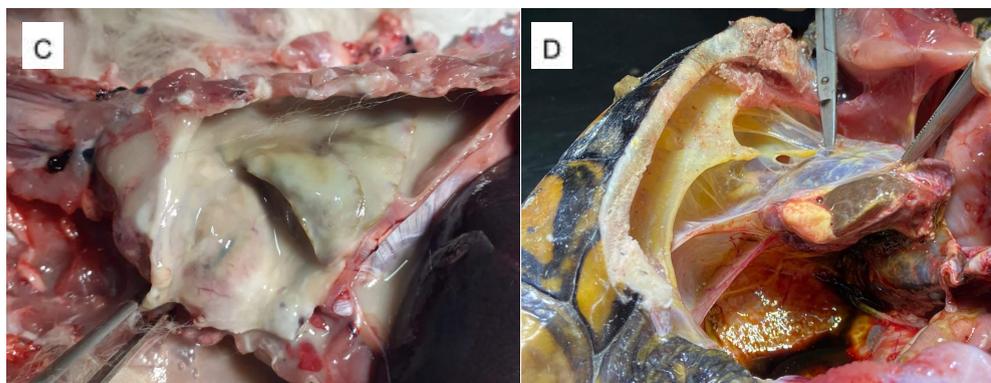
Figura 7 – Exemplos de atividades desenvolvidas durante o estágio na Wildvet Clínica Veterinária. A: contenção física de rato twister (*Rattus norvegicus*) para realização da projeção radiográfica latero-lateral; B: colheita de sangue de veia ulnar de um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*); C: colheita de sangue de veia safena em coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*).



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Figura 8 – Exemplos de procedimentos necroscópicos realizados durante o estágio na Wildvet Clínica Veterinária. A: Coração, placas ateroscleróticas aderidas ao endotélio vascular em arara-macau (*Ara macao*); B: Fígado, esteatose hepática em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*); C: Cavidade torácica, piotórax em coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*); D: Fígado, material caseoso aderido a cápsula de Glisson em tartaruga-de-orelha-vermelha (*Trachemys scripta*). (continua...)





Fonte: Arquivo pessoal (2020).

Ademais, eram realizados procedimentos e tratamentos voltados à medicina integrativa como acupuntura, laserterapia, ozonioterapia e homeopatia. A clínica veterinária também fornecia o serviço de estética animal, os procedimentos realizados rotineiramente eram corte de asas, unhas, bico e tosa higiênica. Quando solicitado o estagiário auxiliava nas atividades listadas acima.

2.3. CASUÍSTICA

Durante o estágio curricular obrigatório na Wildvet Clínica Veterinária foi possível acompanhar casos clínicos de 262 animais, dentre esses 135 aves (51,60%), 111 mamíferos (42,30%), 15 répteis (5,70%) e 1 anfíbio (0,40%). As Tabelas 1, 2 e 3 revelam dados coletados durante os períodos de 06 de janeiro até 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho até 17 de julho de 2020 sobre o número de casos acompanhados, distribuídos por sistema orgânico de acordo com a espécie acometida, respectivamente aves, mamíferos, répteis e anfíbios.

Na Tabela 1, na classe das aves pode-se destacar a ordem dos psittaciformes compreendendo a 106 casos atendidos (78,51%). Os psitacídeos são aves frequentemente mantidas como animais de estimação no Brasil e no mundo, devido principalmente a sua capacidade de imitar sons e serem naturalmente sociáveis (GRESPLAN; RASO, 2014). Em seguida a ordem dos passeriformes foi a mais predominante com 17 casos atendidos (12,59%). O atendimento de passeriformes é constante nas clínicas veterinárias, sendo que essas aves podem ser oriundas de tutores, criatórios comerciais, conservacionistas ou científicos (SANCHES; GODOY, 2014).

TABELA 1 – Casuística de atendimento a aves na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020 segundo espécie e sistema orgânico acometido.

(continua...)

Nome Científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Agapornis roseicollis</i>	Periquito-namorado	Musculoesquelético	5	3,70%
		Sistêmica/metabólica	2	1,48%
		Digestório	2	1,48%
		Oftálmico	1	0,74%
		Tegumentar	1	0,74%
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Inconclusivo	1	0,74%
		Sistêmica/metabólica	3	2,22%
		Respiratório	3	2,22%
		Tegumentar	2	1,48%
		Musculoesquelético	2	1,48%
<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio-do-mangue	Digestório	1	1,04%
		Nervoso	1	1,04%
		Nervoso	1	1,04%
		Sistêmica/metabólica	1	1,04%
		Respiratório	1	0,74%
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-do-peito-roxo	Respiratório	1	0,74%
<i>Anas platyrhynchos domesticus</i>	Pato-doméstico	Musculoesquelético	1	0,74%
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	Tegumentar	1	0,74%
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	Sistêmica/metabólica	2	1,48%
		Digestório	1	0,74%
		Tegumentar	1	0,74%
		Nervoso	1	0,74%
<i>Aratinga jandaya</i>	Jandaia-verdadeira	Digestório	1	0,74%
		Tegumentar	1	0,74%
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	Nervoso	1	0,74%
<i>Balearica pavonina</i>	Grou-coroado	Musculoesquelético	1	0,74%
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	Musculoesquelético	2	1,48%
		Sistêmica/metabólica	2	1,48%
<i>Cacatua alba</i>	Cacatua-alba	Digestório	1	0,74%
<i>Cacatua galerita</i>	Cacatua-de-crista-amarela	Digestório	1	0,74%
		Sistêmica/metabólica	1	0,74%
<i>Cacatua sanguinea</i>	Cacatua corella	Tegumentar	1	0,74%
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	Musculoesquelético	1	0,74%
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	Musculoesquelético	1	0,74%
<i>Cygnus atratus</i>	Cisne-negro	Musculoesquelético	1	0,74%
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã-nobre	Nervoso	1	0,74%
<i>Eclectus roratus</i>	Papagaio-eclectus	Tegumentar	1	0,74%
<i>Gallus gallus domesticus</i>	Galinha-doméstica	Digestório	1	0,74%
<i>Guaruba guarouba</i>	Ararajuba	Tegumentar	2	0,74%
		Digestório	1	1,48%
<i>Lorius garrulus</i>	Loris amor-amor	Nervoso	1	0,74%
<i>Lorius lory</i>	Lóris bailarino	Digestório	1	0,74%
<i>Meleagris gallopavo f. domestica</i>	Peru-doméstico	Musculoesquelético	1	0,74%
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito-australiano	Respiratório	2	1,48%
		Sistêmica/metabólica	2	1,48%

		Tegumentar	1	0,74%
		Reprodutor	1	0,74%
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	Sistêmica/metabólica	13	9,00%
		Digestório	7	5,19%
		Nervoso	6	4,44%
		Reprodutor	5	3,70%
		Musculoesquelético	4	2,96%
		Tegumentar	4	2,96%
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba-da-asa-branca	Digestório	1	0,74%
<i>Pavo cristatus</i>	Pavão-indiano	Respiratório	1	0,74%
<i>Pionites leucogaster</i>	Marianinha-de-cabeça-amar ela	Tegumentar	1	0,74%
		Digestório	1	0,74%
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Musculoesquelético	1	0,74%
<i>Psittacula eupatria</i>	Grande-Alexandre	Tegumentar	1	0,74%
<i>Psittacula krameri</i>	Periquito-de-colar	Sistêmica/metabólica	2	1,48%
<i>Psittacus erithacus</i>	Papagaio-cinzento	Sistêmica/metabólica	1	0,74%
		Digestório	1	0,74%
		Nervoso	1	0,74%
<i>Psittacus timneh</i>	Papagaio-timneh	Sistêmica/metabólica	1	0,74%
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha	Sistêmica/metabólica	2	1,48%
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-toco	Órfão	1	0,74%
<i>Serinus canaria</i>	Canário-do-reino	Respiratório	10	6,91%
		Musculoesquelético	2	1,48%
		Tegumentar	2	1,48%
		Sistêmica/metabólica	1	0,74%
<i>Tauraco leucolophus</i>	Turaco-de-crista-branca	Sistêmica/metabólica	1	0,74%
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiaúna	Musculoesquelético	1	0,74%
Total			135	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica; Órfão - filhote encontrado pela comunidade e encaminhado à clínica; Inconclusivo - diagnóstico inconclusivo.

Na tabela 2, na classe dos mamíferos a ordem Rodentia se destacou com 52 casos atendidos (46.84%), seguida pela ordem Lagomorpha com 51 animais atendidos (45,94%). A ordem Rodentia compreende a inúmeras espécies de roedores, porém os que ganham destaque atualmente são os roedores exóticos (rato, camundongo, hamster, chinchila, porquinho-da-índia, entre outros). A ordem Lagomorpha compreende coelhos, lebres e tapitis, animais anteriormente utilizados no comércio de peles e na indústria alimentícia e que atualmente são mantidos como animais de companhia (PESSOA, 2014).

TABELA 2 - Casuística de atendimento à mamíferos na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020 segundo espécie e sistema orgânico acometido. (continua...)

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Atelerix albiventris</i>	Hedgehog	Digestório	2	1,80%
		Musculoesquelético	1	0,90%
<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da-índia	Digestório	8	7,20%
		Tegumentar	4	3,60%
		Urinário	3	2,70%
		Musculoesquelético	1	0,90%
		Oftálmico	1	0,90%
		Sistêmica/Metabólica	1	0,90%
<i>Chinchilla lanigera</i>	Chinchila comum	Musculoesquelético	1	0,90%
		Digestório	1	0,90%
		Nervoso	1	0,90%
<i>Lemur catta</i>	Lémure-de-cauda-anelada	Musculoesquelético	1	0,90%
<i>Meriones unguiculatus</i>	Esquilo-da-mongólia	Tegumentar	1	0,90%
<i>Mesocricetus auratus</i>	Hamster-sírio	Digestório	1	0,90%
		Tegumentar	1	0,90%
		Inconclusivo	1	0,90%
		Hemolinfopoético	3	2,70%
<i>Mustela putorius furo</i>	Furão-doméstico	Digestório	14	12,70%
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-europeu	Musculoesquelético	8	7,20%
		Tegumentar	8	7,20%
		Respiratório	6	5,40%
		Sistêmico/metabólico	5	4,50%
		Urinário	4	3,60%
		Reprodutor	3	2,70%
		Oftálmico	2	1,80%
		Cardiovascular	1	0,90%
		Tegumentar	1	0,90%
		Musculoesquelético	1	0,90%
		<i>Phodopus campbelli</i>	Hamster russo	Tegumentar
<i>Rattus norvegicus</i>	Rato-Twister	Musculoesquelético	1	0,90%
		Tegumentar	8	7,20%
		Respiratório	5	4,50%
		Urinário	4	3,60%
		Reprodutor	3	2,70%
		Nervoso	2	1,80%
		Digestório	1	0,90%
		Hemolinfopoético	1	0,90%
		Musculoesquelético	1	0,90%
		Digestório	1	0,90%
<i>Sus scrofa domesticus</i>	Mini-porco	Digestório	1	0,90%
Total			111	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica; Inconclusivo - diagnóstico inconclusivo.

Na tabela 3, entre classe dos répteis e anfíbios a ordem mais prevalente foi a dos testudines, contabilizando 14 atendimentos (87,75%). Essa ordem compreende aos tigras d'água, cágados e jabutis. Os répteis historicamente carregam o estigma de serem pouco carismáticos, fáceis de cuidar e não serem inteligentes, atualmente essas especulações estão sendo desmistificadas e eles estão se tornando muito populares como animais de estimação (FLEMING; SKURSKI, 2014).

TABELA 3 - Casuística de atendimento de répteis e anfíbios na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020 segundo espécie e sistema orgânico acometido.

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Chelonoidis carbonária</i>	Jabuti-piranga	Digestório	5	31,25%
		Reprodutor	4	25,00%
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga	Reprodutor	1	6,25%
<i>Iguana iguana</i>	Iguana	Musculoesquelético	1	6,25%
<i>Lithobates catesbeianus</i>	Rã-touro-americana	Tegumentar	1	6,25%
<i>Trachemys dorbigni</i>	Tartaruga-tigre-d'água	Respiratório	2	12,50%
		Tegumentar	1	6,25%
<i>Trachemys scripta</i>	Tartaruga-de-orelha-vermelha	Reprodutor	1	6,25%
Total			16	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ademais, dos 262 pacientes atendidos 204 (77,86%) eram espécies exóticas, ou seja, animais cuja espécie não possui distribuição geográfica de origem brasileira, geralmente são espécies introduzidas pelo homem no território nacional (ICMBIO, 2014). O destaque alcançado por espécies exóticas na rotina clínica traz grandes desafios para o médico veterinário de pets não convencionais, um exemplo é o turaco-de-crista-branca (*Tauraco leucolophus*), uma ave muito sensível ao estresse de captura (TOCIDLOWSKI, 2015) e com escasso material bibliográfico para suporte clínico.

2.3.1 Sistema orgânico

Após análise da casuística obtida durante o período de estágio, foi possível distribuí-la de acordo com a classe animal e sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais, conforme a Tabela 4.

TABELA 4 - Casuística acompanhada durante o estágio curricular na Wildvet Clínica Veterinária realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020, conforme sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.

Sistema orgânico	Aves		Mamíferos		Répteis ou Anfíbios	
	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)
Cardiovascular	0	0,00%	1	0,90%	0	0,00%
Digestório	20	14,81%	28	25,22%	5	31,25%
Hemolinfopoético	0	0,00%	4	3,60%	0	0,00%
Musculoesquelético	23	17,04%	14	12,61%	1	6,25%
Nervoso	13	9,63%	3	2,70%	0	0,00%
Oftálmico	1	0,74%	3	2,70%	0	0,00%
Reprodutor	6	4,44%	6	5,40%	6	37,50%
Respiratório	17	12,59%	11	10,28%	2	12,50%
Sistêmica/ metabólica	34	25,19%	6	5,40%	0	0,00%
Tegumentar	19	14,07%	23	20,01%	2	12,50%
Urinário	0	0,00%	11	10,28%	0	0,00%
Outros	2	1,48%	1	0,90%	0	0,00%
Total	135	100%	111	100%	16	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Notas: Sistêmica/metabólica - afecções que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica; Outros - animais órfãos ou pacientes com diagnóstico inconclusivo.

Na classe das aves, as principais afecções foram sistêmicas/metabólicas e as musculoesqueléticas, acometendo 34 (25,19%) e 23 (17,04%) pacientes, respectivamente. As

afecções sistêmicas/metabólicas compreendem as enfermidades que acometem mais de um sistema orgânico ou possuem como causa primária uma disfunção metabólica. Os principais distúrbios acompanhados foram intoxicação por ingestão de metais pesados, hepatopatias e osteopatias de origem metabólica. A intoxicação por ingestão de metais pesados é comum em psitacídeos de estimação, devido a presença de metais como chumbo e zinco em produtos domésticos (gaiolas, brinquedos, comedouros, bebedouros, jornais, entre outros). As hepatopatias e osteopatias metabólicas geralmente são secundárias à distúrbios nutricionais, como a obesidade e a deficiências de cálcio (GRESPLAN; RASO, 2014). No sistema musculoesquelético as principais moléstias foram traumáticas ou degenerativas, como fraturas, luxações e artroses. As aves de companhia podem sofrer acidentes com brinquedos em gaiolas, sofrer ataques por cães ou gatos, fraturas por colisão com ventiladores ou vidros em janelas (FERRIGNO, SCHMAEDECHE & FERRAZ, 2014; GRESPLAN & RASO, 2014). Nas aves de vida livre a origem do trauma pode ser oriunda de ataques de outros animais, atropelamentos ou lesão por arma de fogo (FERRIGNO, SCHMAEDECHE & FERRAZ, 2014).

As enfermidades infectocontagiosas estão distribuídas conforme o sistema acometido ou em enfermidades sistêmicas/metabólicas. Destaca-se a importância da realização de exames preventivos para o diagnóstico de doenças virais em psitacídeos, pois foram observados inúmeros casos positivos e assintomáticos de Circovírus, Poliomavírus e Bornavírus. O exame direto de fezes era um exame padrão realizado pelo médico veterinário responsável pela consulta do paciente aviário, a Megabacteriose e Candidíase foram as principais enfermidades diagnosticadas por esse exame, principalmente em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*). Um relato que merece destaque é um surto causado pelo protozoário flagelado *Trichomonas* sp. em 9 canários-do-reino (*Serinus canaria*) de um criatório comercial. as aves apresentavam aumento de volume periocular e sinusite. O diagnóstico foi realizado através de exame necroscópico e histopatológicos de 2 aves que vieram a óbito, e o tratamento das demais foi realizado com Metronidazol 4%, na dose de 40mg/kg, aplicando 5 gotas da medicação diretamente no bebedouro de 50 ml, 1 vez ao dia durante 7 dias consecutivos (CARPENTER, 2018).

Nos mamíferos os principais sistemas afetados foram o digestório e tegumentar com 28 casos (25,22%) e 23 casos (20.01%), respectivamente. Distúrbios no trato digestório são os de maior prevalência na clínica médica de roedores e lagomorfos (PESSOA, 2014; TEIXEIRA, 2014), os principais acompanhados foram a síndrome da doença dentária

progressiva adquirida (SDDPA), o timpanismo e a estase gastrointestinal. A SDDPA pode ser ocasionada por doenças metabólicas, traumatismos, processos inflamatórios ou infecciosos, porém a causa mais comum é a dieta inadequada, que está intimamente associada à mecanismos fisiológicos do desgaste dentário (CORRÊA & FECCHIO, 2014). O timpanismo e a estase gastrointestinal devem ser tratados como emergências médicas, pois possuem prognóstico reservado (PESSOA, 2014; TEIXEIRA, 2014). No sistema tegumentar, entre as principais alterações destaca-se a pododermatite, as principais causas dessa enfermidade são a osteoartrite, obesidade e substrato inadequado. O tratamento baseia-se no uso de antissépticos e mudança ambiental. Em casos graves o desbridamento cirúrgico pode ser necessário (TEIXEIRA, 2014).

Na classe dos répteis e dos anfíbios, os principais sistemas afetados foram o reprodutor e digestório, acometendo 6 (37,50%) e 5 (31,25%) animais, respectivamente. Répteis em cativeiro são comumente afetados por distúrbios reprodutivos, a distocia foi a principal enfermidade observada. Apesar dos sinais clínicos serem geralmente inespecíficos, o exame físico pode auxiliar na detecção de ovos através da palpação da cavidade celomática pela fossa inguinal (PORTAS, 2018). A radiografia era a principal ferramenta utilizada para o diagnóstico de distocia na Wildvet Clínica Veterinária, pois a mesma concedia informações valiosas como tamanho, forma, posição e número de ovos presentes na cavidade celomática. No sistema digestório, a geofagia foi o distúrbio mais observado durante o período de estágio. Muitos répteis não são seletivos em seus hábitos alimentares e podem ingerir substrato ou outros itens de seus recintos (JOHNSON & DONELEY, 2018), exemplos citados por Dutra (2014) são a ingestão de areia (geofagia) e pedras (litofagia) por tartarugas e jabutis. A principal consequência deste comportamento é a obstrução intestinal.

Entre os casos de particular interesse, está o relato da síndrome *red leg* em uma rã-touro-americana (*Lithobates catesbeianus*). Esta enfermidade é sinônimo de qualquer dermatosepticemia em anfíbios e está associada a manejo inadequado, como superlotação e desnutrição, e situações de estresse, como transporte e procedimentos cirúrgicos (TAYLOR, 2001). A paciente apresentava eritema ventral associado à múltiplos focos de hemorragias petequiais e ulceração na ponta dos dígitos. O tratamento foi realizado com aplicações de Enrofloxacin 2,5% IM, na dose de 10mg/kg, 1 vez ao dia durante 7 dias consecutivos, associado à banhos mornos de 20 minutos (CARPENTER, 2018).

2.3.2 Procedimentos Cirúrgicos

Durante o período de estágio foi possível acompanhar 123 procedimentos cirúrgicos, 86 (69,91%) em mamíferos, 31 (25,20%) em aves e 6 (4,89%) em répteis. A Tabela 5 demonstra a casuística de acordo com a classe animal em números absolutos e percentuais e a Figura 9 ilustra alguns procedimentos acompanhados. A Figura 5e demonstra um procedimento na clínica veterinária Intensilpet em São Paulo - SP, onde a estagiária foi liberada da Wildvet Clínica Veterinária para acompanhar procedimentos cirúrgicos em peixes ornamentais coordenados pelo médico veterinário Renato Leite Leonardo. Os procedimentos não estão contabilizados na casuística da Wildvet Clínica Veterinária.

TABELA 5 - Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e 17 de junho a 17 de julho de 2020, de acordo com a Classe, em números absolutos e percentuais. (continua...)

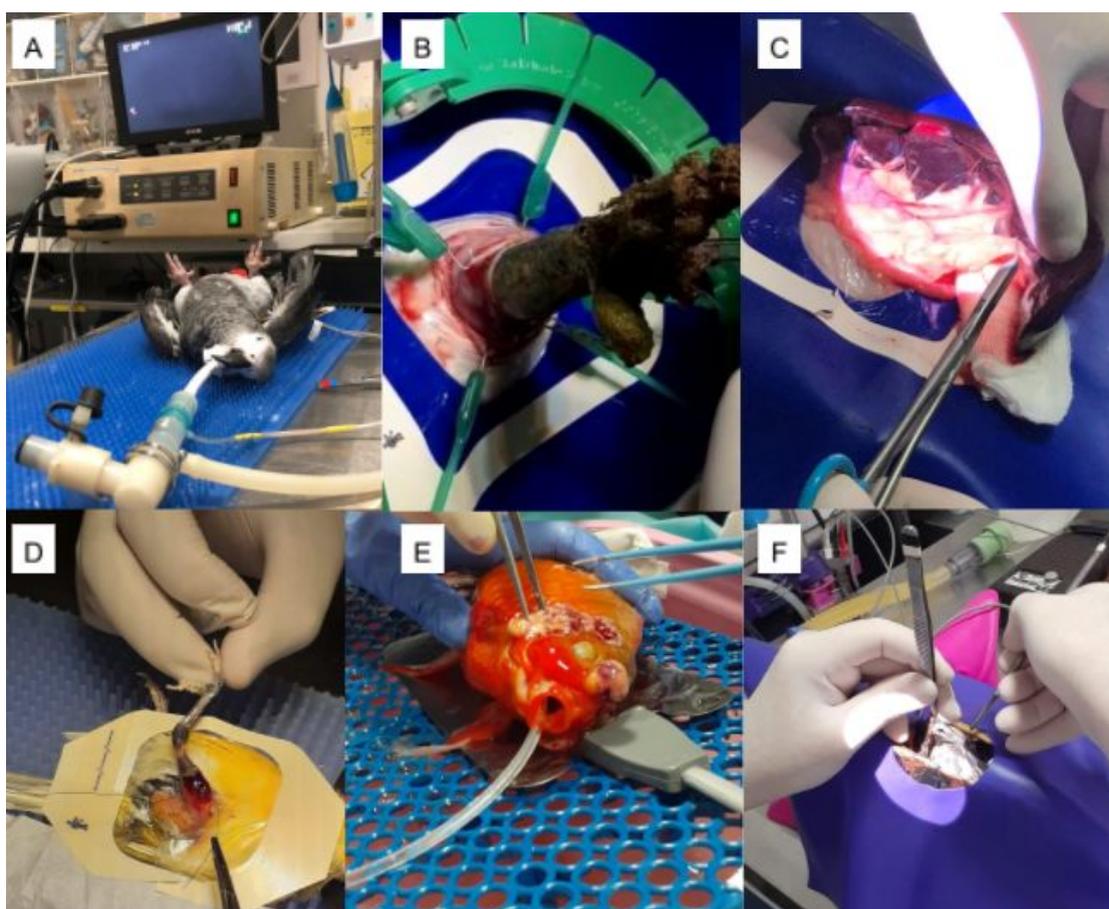
Sistema orgânico	Procedimento	Aves	Mamíferos	Répteis	Percentual (%)
Digestório	Desgaste dentário	0	15	0	12,33%
	Endoscopia	2	0	0	1,62%
	Esofagostomia	1	0	3	3,25%
	Gastrotomia	0	1	0	0,81%
Hemolinfopoético	Esplenectomia	0	1	0	0,81%
Musculoesquelético	Amputação de membro pélvico	4	0	0	3,25%
	Amputação de membro torácico	4	1	0	4,06%
	Amputação de cauda	0	0	1	0,81%
	Amputação de dígito	0	2	0	1,62%
	Colocefalectomia	0	1	0	0,81%
	Herniorrafia	1	0	0	0,81%
	Osteossíntese fêmur	0	2	0	1,62%

	Osteossíntese rádio e ulna	1	0	0	0,81%
	Osteossíntese umeral	1	0	0	0,81%
	Retirada de fixadores externos	2	1	0	2,43%
Oftálmico	Exérese de neoplasia palpebral	0	1	0	0,81%
	Tarsorrafia	0	1	0	0,81%
Reprodutor	Cloacopexia	1	0	0	0,81%
	Histerotomia	1	0	0	0,81%
	Mastectomia parcial	0	3	0	2,43%
	Orquiectomia eletiva	0	17	0	13,82%
	Orquiectomia terapêutica	0	1	0	0,81%
	Ovariohisterectomia eletiva	0	12	0	9,75%
	Ovariohisterectomia terapêutica	0	4	0	3,25%
	Penectomia	0	0	1	0,81%
Respiratório	Sinusotomia infraorbital	1	0	0	0,81%
Tegumentar	Drenagem de abscesso	0	12	0	9,75%
	Enxerto de penas	1	0	0	0,81%
	Exérese de cisto de pena	7	0	0	5,69%
	Exérese de glândula de cheiro	0	1	0	0,81%
	Nodulectomia	2	5	0	5,69%
Urinário	Cistotomia	0	2	0	1,62%
	Uretrotomia	0	3	0	2,43%
	Uropigiectomia	1	0	0	0,81%

Outros	Celiotomia exploratória	1	0	1	1,62%
Total		31	86	6	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Figura 9 – Exemplos de procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio na Wildvet Clínica Veterinária. A: endoscopia para retirada de corpo estranho em papagaio-cinzento (*Psittacus erithacus*); B: gastrotomia para retirada de tricobezoar em coelho-europeu (*Oryctolagus cuniculus*); C: esplenectomia em furão-doméstico (*Mustela putorius furo*); D: Amputação de membro pélvico esquerdo em canário-belga (*Serinus canaria*); E: excisão cirúrgica de noduções tegumentares em peixe-dourado (*Carassius auratus*); e F: Celiotomia pré-femoral em tartaruga-de-orelha-vermelha (*Trachemys scripta*).



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Entre os procedimentos cirúrgicos, o sistema reprodutor destacou-se com 40 procedimentos realizados (32,19%). Este número é justificado pelas esterilizações preventivas que corresponderam a 72,50% dos procedimentos efetuados neste sistema. Nas fêmeas de lagomorfos a ovariosalpingohisterectomia é indicada para prevenir gravidez indesejada e pseudogestação, modificar comportamentos relacionados ao sexo, como agressão territorial e

prevenir ou tratar a neoplasia do útero ou piometra (PESSOA, 2014). Recomendações pré-cirúrgicas aos tutores incluem o animal ter pelo menos 5 meses de idade e a não realização de jejum, principalmente em indivíduos obesos com fígado gorduroso, pois são propensos a desenvolver lipidose hepática (VARGA, 2014). A orquiectomia em coelhos segue os mesmos princípios da castração em outras espécies, exceto que o anel inguinal deve ser fechado para prevenir a ocorrência de hérnia escrotal. A técnica de castração fechada via escroto é a recomendada (REDROBE, 2000).

O sistema tegumentar foi o segundo sistema mais acometido com 28 procedimentos realizados (22,75%). A drenagem de abscessos e a exérese de cistos de pena foram os principais procedimentos, correspondendo a 48,85% e 25,00% dos procedimentos executados neste sistema, respectivamente. Entre os roedores exóticos, os abscessos foram mais prevalentes no rato-twister ou ratazana (*Rattus norvegicus*) e no porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*). A abordagem cirúrgica consistia na incisão da pele em fenda sobre abscesso, drenagem, desbridamento da cápsula e marsupialização da área com sutura em bolsa de tabaco, impedindo que a mesma fechasse. No pós-cirúrgico, a limpeza da região era realizada com água oxigenada e aplicação de sulfadiazina de prata. Os cistos de pena são resultado da erupção inadequada da pena, resultando em acúmulo de restos de queratina associado à material inflamatório. Entre os passeriformes, o canário-do-reino (*Serinus canaria*) é a espécie mais predisposta a essa alteração, principalmente as raças Norwich e Gloucester, que foram selecionados geneticamente visando empenamento macio (SANCHES et al, 2014). A abordagem recomendada conforme Sanches et al (2014), consiste na incisão da pele sobre os cistos, divulsão do tecido subcutâneo e curetagem do material caseoso. A cicatrização cutânea deve ocorrer por segunda intenção.

No sistema digestório, foram realizados 15 desgastes dentários em roedores caviomorfos e lagomorfos. Os mamíferos caviomorfos (chinchila, cobaias, porquinho-da-índia) e os coelhos possuem todos os dentes elodontes, ou seja, em crescimento e erupção constante por toda a vida, característica adaptativa para a ingestão de grandes volumes de folhagem abrasiva. O desgaste dentário, a odontossecação e o ajuste oclusal então entre as intervenções odontológicas mais comuns nessas espécies, tais procedimentos reduzem os dentes ao tamanho normal objetivando a oclusão dentária correta (CORRÊA et al, 2014). Entre os procedimentos de particular interesse da autora, destacam-se 2 endoscopias, ambas para retirada de corpo estranho. Uma gastroscopia em um papagaio-cinzento (*Psittacus erithacus*), fêmea, de 30 anos, para retirada de estruturas arredondadas e brilhantes

compatíveis com pedras de ornamentação de vasos ou aquários que o mesmo ingeriu; e uma esofagoscopia em cactua-de-crista-amarela (*Cacatua galerita*) macho, de 1 ano, para retirada de um tubo de látex, popularmente conhecido como tripa de mico, resultado de um procedimento de gavagem inadequado.

Alguns procedimentos cirúrgicos eram realizados em parceria com a medicina integrativa. Em procedimentos do sistema urinário, como cistotomia e a uretostomia para remoção de urólitos, a administração do preparado homeopático com o urólito removido do paciente, auto-nosódio, era preconizado no pós-cirúrgico. Nas cistotomias, a aplicação ozônio na vesícula urinária após sua síntese também era um procedimento padrão. A ozonioterapia intravesical proporciona efeitos antiinflamatórios e cicatrizantes na mucosa da bexiga (BAYRAK, 2014).

2.3.3 Diagnóstico por imagem

A estagiária teve a oportunidade de auxiliar em 610 exames de imagem. Foram acompanhados 576 radiografias (94,42%) e 34 ultrassonografias (5,58%), conforme Tabela 6.

TABELA 6. Casuística de modalidades de imagem na Wildvet Clínica Veterinária durante o estágio curricular realizado nos períodos de 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020 e e 17 de junho a 17 de julho de 2020, de acordo com a classe animal.

Exame de imagem	Aves	Répteis	Mamíferos	Percentual (%)
Radiografias	243	18	315	94,42%
Ultrassonografias	2	0	32	5,58%
Total	245	18	347	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O exame radiográfico na Wildvet Clínica Veterinária era rotineiramente utilizado para avaliação dos sistemas nas diferentes espécies animais. Até mesmo durante as consultas de rotina, o uso desta ferramenta era preconizado, sendo as projeções ventrodorsal e laterolateral as mais realizadas, independente da espécie animal. Técnicas contrastadas eram executadas principalmente para a avaliação do sistema gastrointestinal, órgãos urogenitais e massas na cavidade celomática. Neste período foi possível acompanhar esta técnica em aves, onde o contraste utilizado foi o sulfato de bário no volume de 25 a 50 ml/kg diretamente no inglúvio via gavagem (PINTO et al, 2014).

Nos mamíferos foram realizados 315 exames radiográficos, ou seja, 54,69% do total de radiografias. As alterações radiográficas mais encontradas foram as dilatações gástricas associadas à presença de gás e a síndrome da doença dentária progressiva adquirida (SDDPA). As radiografias de crânio são indispensáveis para análise do plano oclusal (PINTO et al, 2014), sendo estas realizadas também em consultas de rotina. Os exames ultrassonográficos nos mamíferos representavam 94,11% do total, o mesmo era bastante utilizado em ferrets, devido sua predisposição a neoplasias, como insulinomas, linfomas e adenomas de adrenal (ROLL et al, 2014).

Nas aves foram realizados 243 exames radiográficos, que correspondem a 42,19% do total de radiografias. Entre as alterações radiográficas encontradas, destacam-se lesões traumáticas como fraturas e luxações e alterações no trato gastrointestinal, como presença de gás e de corpos estranhos. A ingestão de partículas de metais pesados foi o principal achado, basicamente em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), estes fragmentos encontravam-se principalmente no ventrículo e apresentaram radiopacidade metálica (radiopacos). Os principais sinais clínicos associados são apatia, anorexia, regurgitação, poliúria, polidipsia e alterações neurológicas (GRESPLAN et al 2014; PINTO et al, 2014).

Por fim, nos répteis foram realizados 18 exames radiográficos, ou seja, 3,12% do total. As principais alterações radiográficas encontradas foram reprodutivas, como a retenção de ovos, e alterações do trato gastrointestinal, como processos obstrutivos por corpos estranhos. As principais projeções realizadas foram a laterolateral e a ventrodorsal, exceto na análise do sistema respiratório, onde a projeção crânio-caudal é a de eleição para avaliação pulmonar de acordo com Dutra (2014).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório na Wildvet Clínica Veterinária possibilitou à acadêmica aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação de forma prática e desenvolver relações interpessoais com os futuros colegas de trabalho e tutores dos pacientes.

Durante este período foi possível desenvolver habilidades diagnósticas na clínica médica e cirúrgica, na interpretação de exames complementares e no âmbito da terapêutica veterinária. Compreender que as relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento da carreira e para o amadurecimento emocional do médico veterinário.

A realização do estágio em um período de pandemia possibilitou o enriquecimento pessoal da acadêmica, compreendendo as limitações que podemos lidar na vida pessoal e profissional. Os planejamentos estão sujeitos à interferências fora da alçada e a capacidade de adaptação a essas intercorrências deve ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS

BAYRAK, Omer et al. Chemical cystitis developed in experimental animals model: Topical effect of intravesical ozone application to bladder. [S. l.] **Urology annals** vol. 6,2 . p. 122-6, 2014.

CARPENTER, James W. **Exotic animal formulary**. 5. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2018.

CORRÊA, Herbert Lima; FECCHIO, Roberto Silveira. **Odontoestomatologia em Roedores e Lagomorfos**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 105. p.2042- 2055, 2014.

COWAN, Melinda L. **Diseases of the Respiratory System**. In: DONELEY, Bob; MONKS, Deborah; JOHNSON, Robert; CARMEL, Brendan. Reptile Medicine and Surgery in Clinical Practice. 1.ed. Pondicherry: Wiley, Cap. 21. p.299-306, 2018.

DUTRA, Gustavo Henrique Pereira. **Testudines (Tigre d'água, Cágado e Jabuti)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 16. p.218- 258.

FERRIGNO, Cassio Ricardo Auada; SCHMAEDECKE, Alexandre; FERRAZ, Vanessa. **Ortopedia**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 109. p.2095- 2112.

FLEMING, Gregory J.; SKURSKI, Michelle L. **Conditioning and Behavioral Training in Reptiles**. In: MADER, Douglas R.; DIVERS, Stephen J. Current Therapy In Reptile Medicine and Surgery. 1. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2014. Cap. 11. p. 128-133.

GRESPLAN, André; RASO, Tânia de Freitas. **Psittaciformes (Araras, Papagaios, Periquitos, Calopsitas e Cacatuas)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 28. p.560- 589.

ICMBIO, 2014. **Instrução Normativa nº 23 de 31 de dezembro de 2014**. Define as diretrizes e os procedimentos para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados por autoridade competente ou entregues voluntariamente pela população, bem como para o funcionamento dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA – CETAS. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 02 de janeiro de 2015, nº 01, seção 1, p. 115 – 118.

JOHNSON, Robert; DONELEY, Bob. **Diseases of the Gastrointestinal System**. In: DONELEY, Bob; MONKS, Deborah; JOHNSON, Robert; CARMEL, Brendan. Reptile Medicine and Surgery in Clinical Practice. 1.ed. Pondicherry: Wiley, 2018. Cap. 19. p.273-286.

PESSOA, Carlos Alexandre. **Lagomorpha (Coelho, Lebre e Tapiti)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap.56. p.1208-1237.

PINTO, Ana Carolina Brandão; LORIGATOS, Carla Aparecida Batista; ARNAUT, Luciana dos Santos; UNRUH, Silvana Maria. **Radiologia em Répteis, Aves e Roedores de Companhia**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap.88. p.1655-1692.

PORTAS, Timothy J. **Disorders of the Reproductive System**. In: DONELEY, Bob; MONKS, Deborah; JOHNSON, Robert; CARMEL, Brendan. Reptile Medicine and Surgery in Clinical Practice. 1.ed. Pondicherry: Wiley, 2018. Cap. 19. p.307-321.

REDROBE, Sharon. **Surgical procedures and dental disorders**. In: Manual of Rabbit Medicine and Surgery. 1.ed. British Small Animal Veterinary Association (BSAVA), 2000. pp. 117–134.

ROLL, Alessandra de Araujo; MARSICANO, Gleide. **Carnivora – Mustelidae (Ferrets)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap.39. p.840-865.

SANCHES, Thaís Caroline; GODOY, Silvia Neri. **Passeriformes (Canário, Sabiá, Pássaro-preto e Trinca-ferro)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap.31. p.626-679.

TAYLOR, Sharon K. et al. **Bacterial Diseases**. In: WRIGHT, Kevin M; WHITAKER, R. Brent. Amphibian Medicine and Captive Husbandry. Malabar, Florida: Krieger Publishing Company, 2001. Cap.13. p-159179.

TEIXEIRA, Valéria Natascha. **Rodentia – Roedores Exóticos (Rato, Camundongo, Hamster, Gerbilo, Porquinho-da-Índia e Chinchila)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap.55. p.1169-1236.

TOCIDLOWSKI, Maryanne. **Musophagiformes**. In: FOWLER, Murray Edward; MILLER, Eric. Zoo and wild animal medicine – 8. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2015. Cap. 25. p. 206-208.

VARGA, Molly. **Textbook of Rabbit Medicine** - 2. ed. Butterworth-Heinemann, 2014. Cap. 12. p. 405-424